



**Comunidade Católica Porta Fidei
Comissão de Espiritualidade**

Material de Oração Pessoal

15 – 21 de junho de 2020

Texto de Apoio

Amados irmãos,

Continuando o itinerário das virtudes teologais, adentraremos na realidade da Fé, “fundamento da esperança e certeza a respeito do que não se vê.” Apoiados nas Escrituras e no Catecismo da nossa Igreja, podemos beber das riquezas de nossa doutrina e sermos alicerçados na Verdade. “Pela fé, o homem submete completamente a Deus a inteligência e a vontade; com todo o seu ser, o homem dá assentimento a Deus revelador. A Sagrada Escritura chama «obediência da fé» a esta resposta do homem a Deus revelador”.

Sabemos que é o Espírito que move o coração e dá luzes ao entendimento, fazendo, portanto, da Fé, dom sobrenatural e graça. Contudo, o Senhor espera de nós adesão e entrega a essa graça recebida, numa incessante busca por alimentá-la e suplicar dos céus que nos conceda, dia a dia, o Dom sublime da Fé e de crer firmemente nos santos mistérios revelados. Afinal, "sem a fé não é possível agradar a Deus" Hb 11, 6

Como bem nos ensina o Catecismo, “Na fé, a inteligência e a vontade humanas cooperam com a graça divina: «Credere est actus intellectus assentientis veritati divinae ex imperio voluntatis, a Deo motae per gratiam» — «Crer é o acto da inteligência que presta o seu assentimento à verdade divina, por determinação da vontade, movida pela graça de Deus». É por meio da fé que podemos crer no amor infinito e particular de Deus por nós e pela humanidade, crer no amor com que fomos criados e no Sacrifício salvífico pelo qual fomos resgatados. Pela fé, podemos conhecer ao projeto de Deus em nossas vidas, relacionarmo-nos com o próprio Deus e crer que Ele mesmo habita em nossa alma pela força do Seu Espírito.

Meus irmãos, quanta beleza há na verdade de que o Espírito une a Igreja numa só Fé. Dispersa pelo mundo inteiro, somos unificados pelo mesmo Espírito, num só Corpo, numa só Fé. Essa fé, para que seja verdadeira, precisa nascer de um encontro verdadeiro com a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nossa fé tem sido uma fé de encontro? Submetendo nossa inteligência e nossa vontade ao Senhor, entramos assim em comunhão íntima com Ele. Vivemos, meus irmãos,



uma grande e grave crise de fé. Encontramos por toda parte corações frios e fechados para Deus. A fé tornou-se inimiga da sociedade pós-moderna, hedonista e centrada em si. Reconheçamos a grande graça recebida de termos nosso coração voltado para Deus, iluminados pela fé, compreendermos que sem Ele nada somos, e hoje, dispostos a rejeitar o pecado e destronar do nosso coração tudo aquilo que não seja Deus. Somos chamados, enquanto filhos seus, a resgatar nos corações a fé adormecida pelo mundo e pelo pecado, pois “a criação espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus”. A fé nos une a Deus, sustenta a Igreja pelos séculos, dá sentido sobrenatural aos sofrimentos e enraiza na alma a grandeza de Nosso Senhor.

Na carta aos hebreus, vemos que pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício bem superior ao de Caim, e mereceu ser chamado justo, porque Deus aceitou as suas ofertas, visto que Abel ofertou ao Senhor com um coração puro ao contrário de Caim. Assim, quando agimos pela fé, agimos com um coração disposto a dar tudo e deixamos a graça de Deus agir em nós.

Da mesma forma, Abraão, o nosso Pai na fé, é para nós modelo, pois respondendo ao chamado do Senhor, obedeceu e partiu para uma terra que receberia como herança, e partiu sem saber para onde ia" (Hb 11,8). Pela fé, viveu como estrangeiro e como peregrino na Terra Prometida. Pela fé, recebeu com sua esposa a graça de conceber o filho da promessa. Pela fé, foi capaz de oferecer seu filho único em sacrifício, levando-a até as últimas consequências, em vista da vontade de Deus. Graças a esta fé ardente, Abraão tornou-se "o pai de todos os que haveriam de crer". Fé esta, que é fidelidade, confiança e abandono. Abraão é o modelo que a Sagrada Escritura nos propõe, e a Virgem Maria, sua mais perfeita realização.

Portanto, vivamos essa semana na certeza que nos assegura as Escrituras: tudo aquilo que pedirmos ao Pai pelo Filho nos será dado e obteremos do próprio Cristo a segurança de que alcançaremos, pois se nós que não somos bons sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, quanto mais Deus nos dará o seu Espírito Santo! Por isso devemos pedir sempre, todos os dias, o dom da Fé, de modo que, crescendo de fé em fé, possamos alcançar um dia contemplar a face de Deus. Pois a fé é o penhor e a recompensa da perseverança é a Vida Eterna.

Comissão de Espiritualidade



Tema da Oração

“Resisti-lhe fortes na fé” (1Pd 5, 9) *‘fortes in fidei’*

“Pede humildemente ao Senhor que te aumente a fé. - E depois, com novas luzes, apreciarás bem as diferenças entre as sendas do mundo e o teu caminho de apóstolo.” (São Josemaria Escrivá)

“Sede jovens de fé, de verdadeira e de profunda fé cristã!” (São João Paulo II)

“Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus escreva nela o que quiser.” (Santo Agostinho)

“A sublimidade de nossa fé é tão grande, que desejaria de boa mente dar minha vida por ela. Ao menos quero conservar em meu coração inflamado de devoção este tão precioso dom que o Senhor me fez” (São Francisco de Sales)

“A vida de fé não é se não uma busca incessante de Deus.” (Livro Abandono à Divina Providência)

Graça a ser pedida

Senhor, ilumina os olhos de nossos corações, para que compreendamos a que esperança fomos chamados, quão rica e gloriosa é a herança que nos reservastes e a suprema grandeza de Seu poder para conosco que abraçamos a fé.

Passagens Bíblicas

Mt 21, 21-22 | Mt 9, 18-26 | Mc 10, 46-52 | Lc 23, 39-43 | Jo 6, 35-40
| Ef 1, 15-19

Oração ao fim da Contemplação | Meditação

Ato de abandono

Ó meu Deus, eu não sei o que hoje me há de suceder, ignoro-o por completo; mas sei certamente que nada poderá acontecer-me que Tu não tenhas previsto, regulado e ordenado de toda a eternidade, e isto me basta. Adoro os teus desígnios impenetráveis e eternos e a eles me submeto de todo o coração. Quero tudo, aceito tudo e uno o meu sacrifício ao de Jesus Cristo, meu divino



Salvador. Peço-te, em seu nome e pelos seus merecimentos infinitos, paciência nas minhas penas e submissão perfeita e inteira a tudo o que me suceder segundo Teu divino beneplácito. Assim Seja

Exercícios Espirituais Práticos

1) Ao acordar reze esta pequena oração: “Meu Senhor e meu Deus, eu creio mas aumenta a minha fé”.

Sugestão de Música

[Meu Senhor e meu Deus](#) (Eliana Ribeiro)

[Tomé](#) (Davidson Silva)

Textos Espirituais

Textos espirituais

1) “Então, ao olharem para a figueira seca, os discípulos maravilharam-se dizendo: Como é que a figueira secou num instante? Aqueles primeiros Doze, que haviam presenciado tantos milagres de Cristo, pasmam-se uma vez mais, porque tinham uma fé que ainda não queimava. Por isso o Senhor assegura: Na verdade vos digo: se tiverdes fé e não andardes hesitando, não somente fareis o que sucedeu a esta figueira, mas ainda, se disserdes a esse monte: Sai daí e lança-te ao mar, assim se fará. Jesus Cristo estabelece esta condição: que vivamos da fé, porque depois seremos capazes de remover montanhas. E há tantas coisas a remover... no mundo e, primeiro, no nosso coração! Tantos obstáculos à graça! Portanto, fé! Fé com obras, fé com sacrifício, fé com humildade, porque a fé nos converte em criaturas onipotentes: E tudo o que na oração pedirdes com fé, alcançá-lo-eis.

O homem de fé sabe avaliar bem as questões terrenas, sabe que isto daqui de baixo é, no dizer de Santa Teresa, uma noite ruim numa ruim pousada. Renova a tua convicção de que a nossa existência na terra é tempo de trabalho e de luta, tempo de purificação para saldarmos a dívida para com a justiça divina, pelos nossos pecados. Toma consciência também de que os bens temporais são meios, e usa-os generosamente, heroicamente.” São Josemaria Escrivá, Amigos de Deus, 203



2) “A outras almas falta a fé. Elas têm certamente essa fé comum, sem a qual trairiam a graça do Batismo. Crêem que Nosso Senhor é todo-poderoso, bom e fiel a suas promessas; mas não sabem aplicar essa crença às suas necessidades particulares. Não são dominadas pela convicção irresistível de que Deus, atento às suas provações, para elas Se volve a fim de socorrê-las.

Jesus Cristo pede-nos, no entanto, essa fé especial e concreta. Ele a exigia outrora como condição indispensável dos seus milagres; espera-a ainda de nós, antes de nos conceder os seus benefícios...

“Se podes crer, tudo é possível àquele que crê”..., dizia ao pai do pequenino possesso. E, no convento de Paray-le-Monial, empregando quase os mesmos termos, repetia a Santa Margarida Maria: “Se puderes crer, verás o poder do meu Coração na magnificência do meu amor...”

Podeis crer? Podereis chegar a essa certeza tão forte que nada a abala, tão clara que equivale à evidência? Isso é tudo. Quando chegardes a esse grau de confiança vereis maravilhas realizarem-se em vós.

Pedi ao Mestre Divino que aumente a vossa fé. Repeti-lhe com frequência a prece do Evangelho: “Eu creio, Senhor, mas ajudai a minha incredulidade!”

A desconfiança, sejam quais forem as suas causas, nos traz prejuízos, privando-nos de grandes bens.

Quando São Pedro, saltando da barca, se lançou ao encontro do Salvador, caminhou, a princípio, com firmeza sobre as ondas. Soprava o vento com violência. As vagas ora levantavam-se em turbilhões furiosos ora cavavam no mar abismos profundos... A voragem abria-se diante do Apóstolo. Pedro tremeu, hesitou um segundo, e, logo, começou a afundar. “Homem de pouca fé, disse-lhe Jesus, porque duvidaste?”

Eis a nossa história. Nos momentos de fervor, ficamos tranquilos e recolhidos ao pé do Mestre. Vindo a tempestade, o perigo absorve a nossa atenção. Desviamos então os olhares de Nosso Senhor para fitá-los ansiosamente sobre os nossos sofrimentos e perigos. Hesitamos... e afundamos logo! Assalta-nos a tentação. O dever se nos torna enfadonho, a sua austeridade nos repugna, o seu peso nos oprime. Imaginações perturbadoras nos perseguem. A tormenta ruge na inteligência, na sensibilidade, na carne...

E perdemos pé; caímos no pecado, caímos no desânimo, mais pernicioso do que a própria falta. Almas sem confiança, porque duvidamos?



A provação nos assalta de mil maneiras. Ora os negócios temporais periclitam, o futuro material nos inquieta. Ora a maldade ataca-nos a reputação. A morte quebra os laços de afeições das mais legítimas e carinhosas. Esquecemos, então, o cuidado maternal que tem por nós a Providência... Murmuramos, revoltamos-nos, aumentamos assim as dificuldades e o travo doloroso do nosso infortúnio.

Almas sem confiança, porque duvidamos?... Se nos tivéssemos apegado ao Divino Mestre com uma confiança tanto maior quanto mais desesperada parecesse a situação, nenhum mal desta nos adviria. Teríamos caminhado calmamente sobre as ondas; teríamos chegado, sem tropeços, ao gôlfo tranquilo e seguro, e, breve, teríamos achado a plaga hospitaleira que a luz do Céu ilumina.” Livro da Confiança (págs 11,12 e 13)

3) Nesta semana, decidimos pôr esses dois textos espirituais e disponibilizamos 3 capítulos do livro “O abandono à Providência Divina” para que você possa ler aos poucos e também meditá-los ao longo da semana;

Intenções da Comunidade

1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, de modo especial pela sua intenção neste mês de junho, para que aqueles que sofrem encontrem caminhos de vida, deixando-se tocar pelo Coração de Jesus;
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacêdo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais;
6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções,
7. Pela Casa Porta Fidei;
8. Pela Obra Porta Fidei, pelos adolescentes, jovens e adultos;
9. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;
10. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
11. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
13. Pelas almas do Purgatório;
14. Pelo fim da pandemia do Covid-19, por todos os doentes e falecidos;
15. Por todos os governantes e autoridades constituídos;



Anexo: Material de Apoio

1. Sugestão de Orações Preparatórias

1. Desejo fazer essa oração em honra do Espírito Santo, em reparação de minha pouca docilidade em seguir suas santas inspirações, em ação de graças por todas as graças que me fez e me faz todos os dias e, sobretudo, como tributo de gratidão que meu coração lhe quer oferecer por todas as graças e preciosos dons que Ele concede a minha Comunidade.

2. Ó Espírito Santo, que meu coração vos ame, que meu coração vos agrade, que meu coração suspire por vós, que meu coração vos adore, que meu coração vos admire, que meu coração seja vosso, que meu coração esteja em vós, que meu coração seja algo para vós e, por mais vil que seja, ache graça diante de vós e seja admitido a oferecer-vos, no tempo e na eternidade, o sacrifício que mais vos agrade. Que vossa bondade se digne fazer sentir a meu pobre e mesquinho coração qual a natureza e a qualidade dele, pois Vós me chamais e me tocais e eu, ainda assim, não sei o que de mim quereis.

3. Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, minha memória, minha inteligência e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo. De vós recebi; a vós, Senhor o restituo. Tudo é vosso; dispõe de tudo inteiramente, segundo a vossa vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que esta me basta.

4. Meu Senhor e Meu Deus, creio firmemente que estás aqui, que me vês, que me ouves. Adoro-Te com profunda reverência. Peço-Te perdão dos meus pecados e graça para fazer com fruto este tempo de oração. Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda, intercedei por mim.

2. Exame de Consciência Inaciano

1) Colocar-se na presença de Deus e pedir luzes para conhecer os sinais e a ação de Deus neste dia que passou.

2) Agradecer pelos dons recebidos, dar graças a Deus pelo que foi feito neste dia: pelas alegrias e dificuldades; pelas palavras de alento e gestos de generosidade; pela família e amigos; por todos aqueles que te ajudaram a crescer como pessoa.

3) Examinar como vivi neste dia reconhecendo as falhas (o que senti, fiz ou pensei). Penso nos descuidos que não permitiram obter maiores frutos no dia: na minha relação com Deus, com minha família, na Comunidade, com meus amigos.



Penso nos descuidos que cometi nas obrigações de meu estado de vida, nas minhas obrigações comunitárias, profissionais, no estudo. Penso nas virtudes que deixei de exercitar.

4) Pedir perdão pelas faltas identificadas no ponto acima. É o momento de pedir perdão por não amar a Deus com todos os aspectos da vida, deixando-se humilhar e reconhecer a grandeza da Misericórdia de Deus.

5) Fazer um propósito de reparação das faltas cometidas, buscando corrigi-las no dia de amanhã, renovando a decisão de evitar todo o pecado.